PREFEITURA DO NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE

Ano: 08 Número: 33 **Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 33 - Períodos de 04/01/2015 a 22/08/2015**
Data de Produção: 24/08/2015

Esse boletim está na web: www.natal.rn.gov.br/sms

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no Município de Natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cincos distritos sanitário no Município de Natal, oito bairros apresentam maiores incidências até a 33ª semana, sete estão localizados no distrito leste e um no distrito norte I **(figura 01)**. Considerando as últimas três semanas epidemiológicas que correspondem às semanas 31 a 33, observa-se que oito bairros apresentam maiores incidência, quatro no distrito leste e dois nos distritos oeste e sul **(figura 02)**.

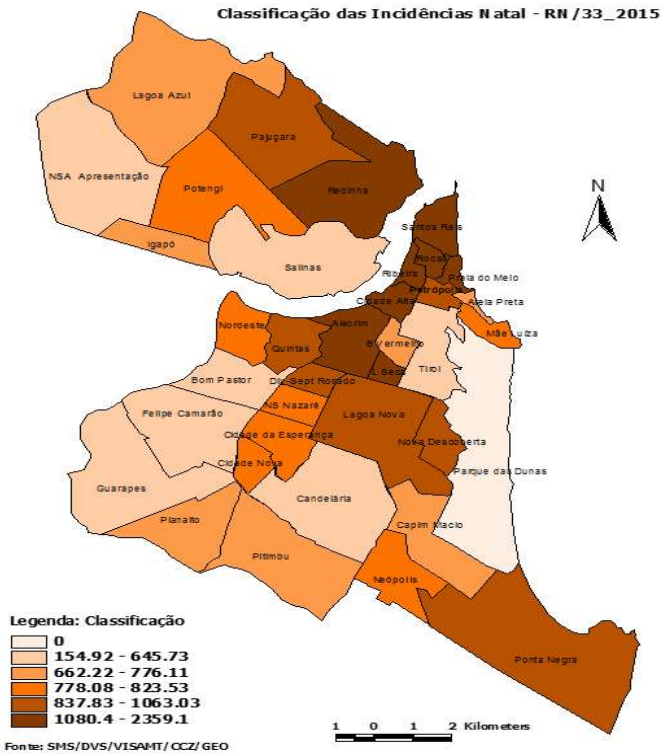


Figura 01: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 01 a 33.*

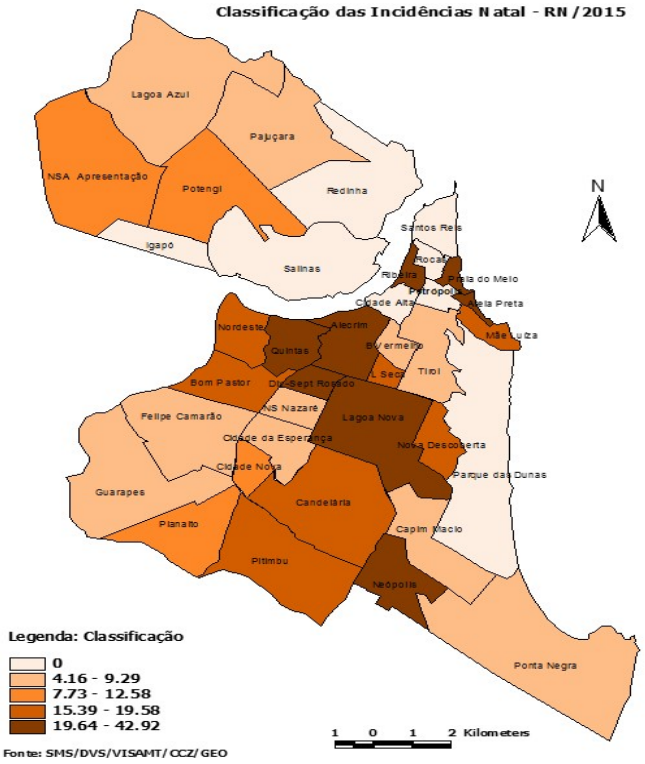


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas últimas três semanas epidemiológica 31 a 33.*

No Município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 03)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 04)**.

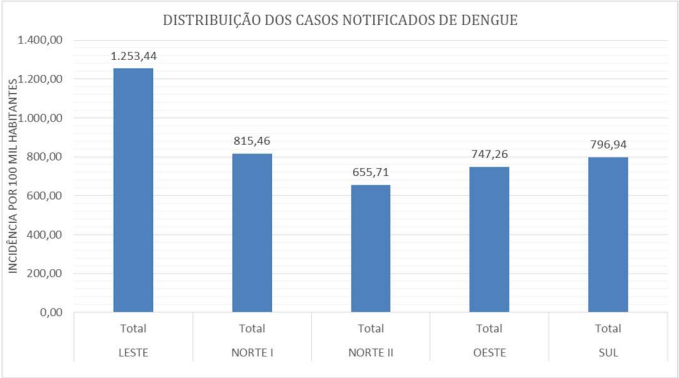


Figura 03: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 01 a 33.*

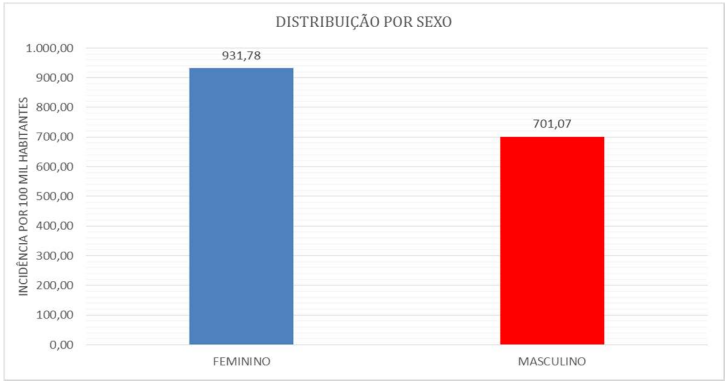


Figura 04: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 33.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 33ª semana epidemiológica **(figura 05).**

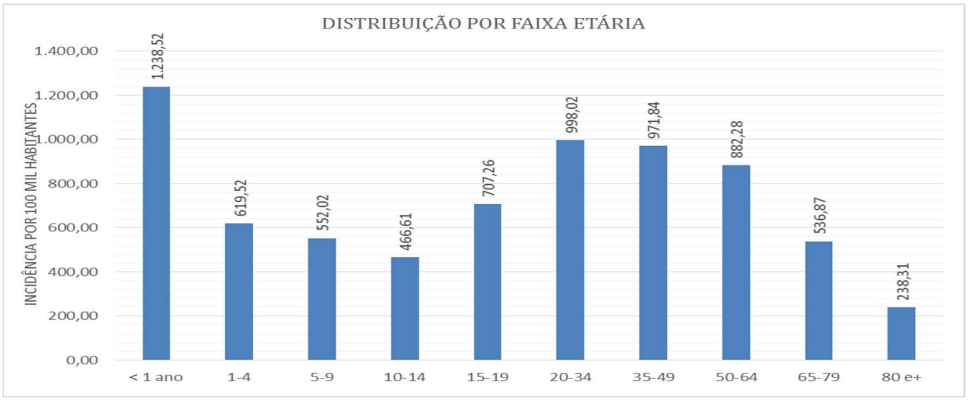


Figura 05: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 33.*

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue. Observado o comportamento epidémico, nota-se que a incidência mantêm-se em queda, estando há treze semanas abaixo do limite máximo esperado **(figura 06).**

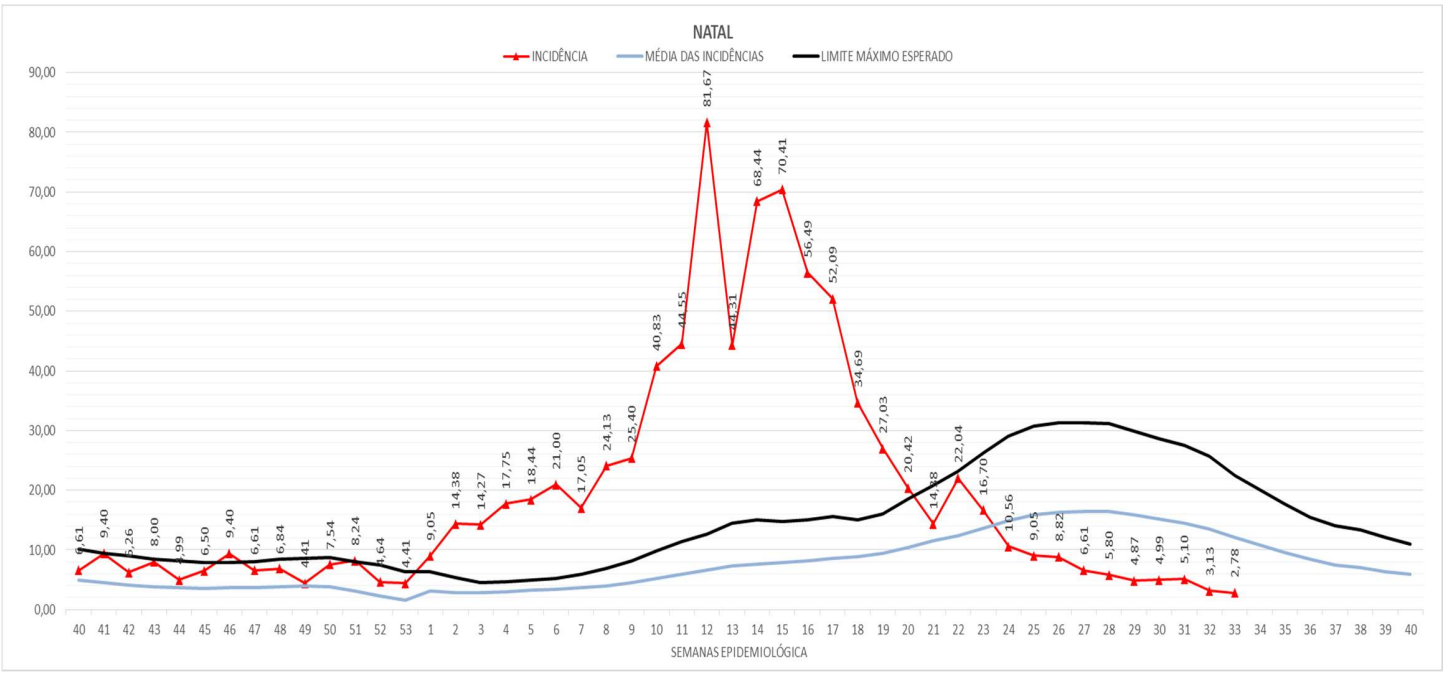


Figura 06: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no Município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 33ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL												
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE		CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE								
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE				TAXA DE LETALIDADE
		NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO	
LESTE	Alecrim	435	1.474,93	0	0,00	0	0,00	3	0	1	2	0,00
	Areia Preta	33	776,11	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Barro Vermelho	73	677,93	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Alta	162	2.155,98	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Seca	68	1.155,48	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Mãe Luiza	121	781,30	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Petrópolis	61	1.047,03	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Praia do Meio	78	1.531,81	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ribeira	28	1.201,72	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Rocas	257	2.359,10	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Santos Reis	82	1.430,32	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Tirol	110	645,73	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.508**	**1.253,44**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**3**	**0**	**1**	**2**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	471	719,88	0	0,00	1	1,53	1	1	0	0	100,00
	Pajuçara	533	837,83	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Redinha	197	1.080,40	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Total	**1.201**	**815,46**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**3**	**1**	**0**	**2**	**100,00**
NORTE II	Igapó	209	687,45	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Apresentação	488	558,02	2	2,29	0	0,00	3	0	3	0	0,00
	Potengi	480	791,28	1	1,65	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Salinas	2	154,92	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.179**	**655,71**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**3**	**0**	**3**	**0**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	122	638,58	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	162	808,38	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Cidade Nova	149	790,74	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Dix Sept Rosado	149	911,20	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Felipe Camarão	306	562,07	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Guarapes	58	530,02	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	135	797,83	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nordeste	94	778,08	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Quintas	296	1.052,41	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.471**	**747,26**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**1**	**1**	**0,00**
SUL	Candelária	135	564,78	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Capim Macio	159	662,22	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Nova	402	1.015,72	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Neópolis	194	823,53	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nova Descoberta	138	1.062,03	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Pitimbu	191	747,91	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Planalto	234	683,89	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ponta Negra	218	842,32	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.671**	**796,94**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0,00**
Total de Natal		**7.030**	**823,26**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**12**	**1**	**6**	**5**	**25,00**

Fonte: MS/SVS/SINAN/SMS/DVS/NAN/CCZ_Consulta a base de dados em 24/08/2015 às 10:45 hs.

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente o Município de Natal notificou 1.579 casos de Chikungunya até a 33ª semana epidemiológica, porém não houve nenhum caso confirmado até o momento.





De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435



Departamento de Vigilância em Saúde - DVS
Fone: 3232-8605

Setor de Vigilância Epidemiológica - SVE
Fone: 3232-8534

Centro de Controle de Zoonoses - CCZ
Fone: 3232-8235

Central de Atendimento a Denúncia - CAD
Fone: 0800 281 4031

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas a alterações.

Centro de Controle de Zoonoses:

Endereço: Avenida das Fronteiras, nº 1526 – Bairro: Potengi.
Tel: 3232 - 8235/8238
Email: zoonoses.natal.rn@gmail.com
ccznatal.dengue@gmail.com

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:

Isabelle Ribeiro
Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Carlos André do Nascimento
Téc. Núcleo de Vigilância Epidemiológica